



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
ATA Nº 14 DE 5 DE AGOSTO DE 2013
Reunião das Comissões

Às quinze horas do dia cinco de agosto do ano de dois mil e treze, com a presença dos Conselheiros Antonio Ibañez Ruiz, Erasto Fortes Mendonça, Francisco Aparecido Cordão, Gilberto Gonçalves Garcia, José Eustáquio Romão, José Fernandes de Lima, José Francisco Soares, Luiz Fernandes Dourado, Luiz Roberto Alves, Luiz Roberto Liza Curi, Malvina Tania Tuttman, Nilma Lino Gomes, Raimundo Moacir Mendes Feitosa, Rita Gomes do Nascimento e Sérgio Roberto Kieling Franco, foi declarada aberta a Reunião das Comissões do Conselho Nacional de Educação.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DAS COMISSÕES

No âmbito da Reunião da Comissão que trata do tema **Inclusão de curso de nível médio, nas modalidades Normal ou Técnica**, o Presidente da Comissão, Conselheiro Francisco Aparecido Cordão, iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros da Comissão e, na sequência, registrou que, além dos membros da Comissão, participou também o Conselheiro José Fernandes de Lima. Na ocasião, foi discutido o desenvolvimento de cursos técnicos integrados com o Ensino Médio, no período noturno. Além disso, foi feita a análise dos novos dispositivos da LDB. Deliberou-se que a comissão deverá ser integrada, também, pelos conselheiros José Fernandes de Lima e Raimundo Moacir Feitosa. Com os encaminhamentos tendo sido dados, o Presidente da Comissão deu por encerrada a reunião. No âmbito da Reunião da Comissão que trata do tema **Diretrizes EAD**, o Presidente da Comissão, Conselheiro Luiz Roberto Liza Curi, iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros da Comissão e, na sequência, abordou os principais itens do Documento Regulatório de EAD, que foi apresentado pela Professora Cleunice Rehem. Além de todas as considerações realizadas pela Comissão a partir do citado documento, ficou estabelecida a necessidade do fortalecimento dos polos de apoio presencial e a nota 4 no IGC como forma de acesso às flexibilidades regulatórias identificadas. Ficou definida uma audiência pública para o dia 28/10/2013, com o relatório como Centro. Com os encaminhamentos tendo sido dados, o Presidente da Comissão deu por encerrada a reunião. No âmbito da Reunião da Comissão que trata do tema **Revalidação de Diplomas**, o Presidente da Comissão, Conselheiro Sérgio Roberto Kieling Franco, iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros da Comissão e passou a palavra ao relator da Comissão para que

procedesse a apresentação de relatório, que foi seguido de extenso debate. Os pontos a serem corrigidos foram incorporados de forma que o relatório está em fase final de análise pelos membros da Comissão. Com os encaminhamentos tendo sido dados, o Presidente da Comissão deu por encerrada a reunião. No âmbito da Reunião da Comissão Bicameral que trata do tema **Formação de Professores**, Presidida pelo Conselheiro José Fernandes de Lima, registrou-se que, a convite do Presidente da Comissão, o Conselheiro Raimundo Moacir Mendes Feitosa declarou a abertura dos trabalhos da Comissão. O Conselheiro Luiz Roberto Alves iniciou apresentando o texto elaborado juntamente com o Conselheiro Francisco Soares, síntese das discussões realizadas na reunião do dia primeiro de julho. Ressaltou o importante papel do CNE nas discussões voltadas para a qualidade da formação de professores. O texto foi construído sobre sete pontos importantes que são: uma formação para o conhecimento que habilite para trabalhar na diversidade escolar dos níveis e modalidades; uma formação para o conhecimento que habilite para trabalhar com pessoas da sociedade diversa e desigual; uma formação que integre valores, direitos e competências para o exercício do magistério nas variações do sistema educacional brasileiro; uma formação que enriqueça o laço teoria-prática a favor da qualidade do ensino e da aprendizagem; uma formação em que a experiência curricular inove os sentidos do conhecimento no cotidiano das comunidades escolares; uma formação em que a experiência curricular habilite para o exercício do trabalho e a crítica dos sentidos do trabalho; uma formação cujos marcos regulatórios expressem nacionalmente sua condição de indutores da qualidade da educação básica. O Conselheiro José Fernandes de Lima observou que os temas apresentados são suficientes para elaboração das Diretrizes, pois há sequência de discurso e os temas poderão ser divididos em subgrupos para estudo pelos membros. O Conselheiro Luiz Fernandes Dourado sugeriu que os temas fossem agrupados em quatro eixos principais: Formação e Base Comum Nacional; Formação e Diversidade (indígena, quilombola, campo, floresta etc.); Teoria e Prática no processo de formação; Fundamentos e Metodologias. Na sequência houve questionamentos levantados pelo Conselheiro Francisco Soares sobre a diferença conceitual de Base Comum Nacional e Base Comum Curricular. Como Base Curricular Nacional, o Conselheiro Luiz Dourado apontou o currículo unificado que prioriza uma matriz de conteúdo nacional, enquanto a Base Comum Nacional se caracteriza pela participação dos entes federados na definição do conteúdo a ser estudado (nas esferas estaduais e municipais). O Conselheiro Francisco Soares discordou do posicionamento do Conselheiro Luiz Dourado, por

entender que a Base Comum Nacional deveria contemplar algo que todo brasileiro deverá estudar, em qualquer localidade do país. O Conselheiro Francisco Soares ponderou que a construção dessa base comum deveria receber contribuição e análises de sistemas de ensino, mas no sentido de explicitar em que consiste essa base. Para o Conselheiro Luiz Dourado, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais há uma discussão sobre o assunto, havendo necessidade de uma adequada conceituação dos termos para que haja melhor compreensão dessas duas posições. O Conselheiro Sérgio Franco avaliou como positiva a divergência de opiniões dos membros da Comissão e elogiou a metodologia utilizada pelo Conselheiro Luiz Fernandes Dourado para produzir estudos assinados, os quais poderão ser aproveitados na elaboração de resoluções parciais. A Conselheira Malvina Tuttman considerou importante o grupo discutir mais sobre os conceitos de Base Comum Nacional e Base Curricular Nacional, embora acredite que a Base Comum Nacional deva prevalecer. Para o Conselheiro José Eustáquio Romão a educação não tem sentido nela mesma, pois toda a discussão sobre o assunto está atrelada à política. Caso o governo não tenha cuidado, irá perder o controle da Educação Básica, visto que já perdeu o controle da Educação Superior. Há, portanto, a necessidade de se compreender bem o que é um currículo de Base Nacional. O Conselheiro Francisco Soares afirmou ser contra o relativismo aparentemente defendido pelo Conselheiro Luiz Fernandes Dourado. Em contraposição, o Conselheiro Luiz Dourado registrou que a posição dele não pode ser reduzida à visão apresentada pelo Conselheiro Francisco Soares. Nessa direção, retomou e reafirmou a concepção de Base Comum Nacional que apresentou em documento encaminhado à comissão bicameral, ressaltando inclusive a base legal que as baliza. Destacou, ainda, que aprofundar essa discussão é fundamental, pois as divergências apresentadas na comissão não são apenas pontuais, mas traduzem concepções distintas sobre educação e formação. O Conselheiro Luiz Roberto Alves enfatizou que as Diretrizes sempre tiveram uma preocupação constitucional, inclusive a partir de dois mil e dois, que listou a Base Comum, o que deveria ser estudado na formação básica, e apontou conteúdos tratados constitucionalmente para formar o cidadão. Os membros concordam que a nomenclatura utilizada nos documentos precisa ser mais clara. Ficou acordado que a próxima reunião terá início com o texto da Conselheira Nilma, que deverá ser enviado aos membros por correio eletrônico, para realização de leitura prévia. Após os devidos encaminhamentos, o Conselheiro José Fernandes Lima deu por encerrada a reunião. No âmbito da Reunião da Comissão que trata do tema Marco Regulatório de Pós-

Graduação *lato sensu*, o Presidente da Comissão, Conselheiro Erasto Fortes Mendonça, iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros da Comissão e, na sequência, colocou em aprovação a pauta da presente reunião. Registrou-se a presença de representante do Ministério do Exército para tratar de consulta sobre curso de especialização na área de saúde mantida pelo mencionado Ministério. Na sequência, ocorreu a apresentação e discussão de parecer preliminar, pelo relator. Registrou-se, também, a presença do presidente da Câmara de Educação Superior, Conselheiro Gilberto Garcia. Após os devidos encaminhamentos, o Conselheiro Erasto Fortes Mendonça deu por encerrada a reunião. No âmbito da Reunião da Comissão que trata do tema **Ensino de Música**, a Presidente da Comissão, Conselheira Malvina Tuttman, iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros da Comissão e registrou a presença dos seguintes convidados: Professora Sueli Teixeira (Secretaria de Educação Básica); Luís Ricardo S. Queiroz; Magali Oliveira Kleber (ABEM); Jusamara Vieira Souza; Elvira Souza Lima. A Conselheira Malvina Tuttman iniciou a reunião lembrando o percurso realizado por esta Comissão, bem como a experiência positiva das audiências públicas realizadas nas diferentes regiões do país, as quais contaram com a participação presencial, geral, de oitocentas e vinte pessoas. A reunião teve como pauta a participação da professora Elvira Lima que discursou sobre pesquisas realizadas em Neurociências sobre a importância da música para o cérebro humano. A finalidade da palestra é a elaboração de um texto que sirva de fundamentação teórica para as Diretrizes sobre o Ensino da Música. Segundo a professora Elvira Lima, a primeira comunicação humana passou pela música e pelos movimentos, prova disso é que todas as pessoas cantam. A ciência comprova que o desenvolvimento do cérebro se dá no plano biológico, bem como no plano cultural. O homem tem a capacidade de sonorizar notas musicais, porque seu cérebro é musical, sendo assim, a música tem impacto em qualquer idade, favorecendo, inclusive a formação de valores, como o respeito ao outro, saber ouvir, saber calar-se etc. Diante da extensão da música, há a preocupação com a formação do professor, o que ele precisa saber para desenvolver suas atividades? Qual o tipo de ensino formal da música na creche? Ao traçar o currículo da música na escola, há de se considerar a falta de formação do pedagogo para as artes. Como o docente escolhe a música que é ensinada à criança? O repertório é de boa qualidade? A Conselheira Malvina Tuttman lembrou a importância do significado da música na escola, pois a mesma, juntamente com a matemática e a escrita, são linguagens combinatórias. Diante da falta de profissionais suficientes para atender ao ensino da música, os participantes levantaram a

questão: o que fazer de imediato, uma vez que não há profissionais suficientes nas escolas? Há necessidade de se criar uma convivência com os artistas, embora estes não substituam o professor, poderão se tornar bons aliados no processo de valorização das artes. Foi mencionado que no Brasil não há a cultura de registrar os eventos, como projetos interessantes realizados nas escolas, principalmente ligados à história da região. O Conselheiro Luiz Roberto Alves lembrou o empenho de Mário de Andrade, como gestor, ao sair pelo Brasil para fazer uma hermenêutica, na tentativa de recuperar um modelo, observando as Artes, a linguagem, a comida e suas diversidades. Este deve ser o trabalho dos gestores: pensar a história do Brasil e valorizá-la. As discussões giraram em torno da importância da música para o desenvolvimento da criança e o equilíbrio psicológico do adulto, e a preocupação no tipo de currículo a ser delineado para se alcançar os objetivos propostos. Os participantes concordam que a fala da professora Elvira Lima é uma referência importante e por isso houve a sugestão de ela produzir um texto introdutório a ser inserido no documento. Após os encaminhamentos, a Presidente deu por encerrada a reunião.

Sem outras manifestações, às dezoito horas a reunião das comissões foi encerrada e, para constar, eu, Andréa Tauil Osller Malagutti, lavrei esta ata que vai assinada por mim e pelos Conselheiros presentes. Brasília, cinco de agosto de dois mil e treze.

Andréa Tauil Osller Malagutti	_____
Antonio Ibañez Ruiz	_____
Erasto Fortes Mendonça	_____
Francisco Aparecido Cordão	_____
Gilberto Gonçalves Garcia	_____
José Eustáquio Romão	_____
José Fernandes de Lima	_____
José Francisco Soares	_____
Luiz Fernandes Dourado	_____
Luiz Roberto Alves	_____
Luiz Roberto Liza Curi	_____

Malvina Tania Tuttman

Nima Lino Gomes

Raimundo Moacir Mendes Feitosa

Rita Gomes do Nascimento

Sérgio Roberto Kieling Franco
